

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS.

Jéssica Menezes Carvalho

Universidade Estadual de Santa Cruz

Caroline Batista Silva de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz

Luciana Sedano

Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mapear, dentre os artigos publicados em revistas de *qualis* A1 e A2 da área de Educação, dos últimos 05 anos, pesquisas que abordam leitura na Educação Infantil. Trazendo para discussão a importância do contato com o livro para a formação do leitor desde a Educação Infantil, conceituando e evidenciando o papel social da leitura, bem como, a importância do mediador nesse processo. Além de mapear os trabalhos acerca dessa temática, os dividimos em categorias, sendo elas: **Políticas Públicas; Literatura Infantil; Trajetória Histórica, Formação de professores, Contato com o livro e Contribuição da família.** No entanto, destacamos ainda que são poucas as produções recentes que abordam essa temática de Leitura e Educação Infantil, em relação aos trabalhos publicados nos periódicos durante esses anos (2014-2018), evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras chave: Educação Infantil; Leitura; Criança.

Introdução

Desde o nascimento o indivíduo tem o contato com a linguagem. “A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente” (VIGOTSKY, p. 102, 1984). O bebê para se expressar, chora indicando quando está com fome, quando precisa de um banho, entre outras necessidades básicas. Conforme o convívio com outras pessoas ele aprende a utilizar as palavras e gestos e a compreender o que o outro quer dizer com eles. Seguindo por esse caminho Silva e Arena (2012) afirmam que

Conforme pressupostos da Teoria Histórico-Cultural preconizada por Vygotsky (1995) e outros estudiosos, a aprendizagem é a fonte do desenvolvimento. Percebe-se que a



criança desde pequena é capaz de estabelecer relações com o mundo que a cerca, de aprender, de imaginar de criar. Por tal motivo, a infância é um dos períodos mais importantes da vida humana, porque deve formar as bases orientadoras para novas aprendizagens. (SILVA e ARENA, p.12, 2012)

Dessa maneira é necessário que a criança durante a sua infância receba estímulos que proporcionem aprendizagens, sejam elas das regras sociais do contexto ao qual ela pertence, sejam através de habilidades a serem desenvolvidas nas quais influenciarão em seu desempenho enquanto ser social.

Observando que a cultura escrita é algo que está presente com muita força na nossa sociedade fica clara a existência da necessidade de que o indivíduo desenvolva a habilidade de decodificar as letras, e mais que isso, seja capaz de atribuir significado e reflexão ao que lê, contudo, a realidade social é de indivíduos com a formação enquanto leitores truncada. Isso acontece porque a experiência do indivíduo com a leitura foi algo maçante, mecânico, muitas vezes marcada apenas pela decodificação, sem objetivo de reflexão.

Essa formação não contribui para o desenvolvimento da criança enquanto leitor crítico e reflexivo, capaz de compreender e modificar a realidade a sua volta. É “Interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e com isso vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva.” (SOARES, 2003), sendo assim se tratando da criança pequena, ainda que o objetivo não seja a alfabetização, é fundamental que ela vivencie momentos de leitura por parte dos adultos, manuseie livros e pratique ela mesma, tentativas de leitura nos espaços que ela frequenta, no seu dias a dia, seja no seio familiar ou na Educação Infantil, que segundo as DCNEI (2010) (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil) diz respeito a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010).

Sendo assim, além do contexto familiar a Educação Infantil pode ser vista como um dos locais propensos às práticas de leitura, como a contação de histórias onde a criança participa de um momento de leitura como ouvinte. Dessa maneira, o espaço da sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores, com muitas leituras. Leituras das crianças, dos professores, de vários autores e com várias intenções. (MARTINS, p. 472, 2012).

Levando em consideração qual a percepção dos professores enquanto mediadores da relação que a criança tem com a leitura. Silva e Arena (2012) acreditam que



Se a escola e os professores compreenderem o papel essencial do processo educativo no processo de humanização e compreenderem como se dá o processo de aprendizagem, poderão organizar vivências na Educação Infantil que sejam intencionalmente provocadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças pequenas. (SILVA e ARENA, p. 12, 2012).

Essas vivências é que auxiliarão para que posteriormente essas crianças se tornem leitores críticos e atuantes enquanto cidadãos. Por isso a importância de proporcionar esse contato com as diferentes leituras afim de a criança seja capaz de criar um relacionamento produtivo e prazeroso com o livro.

Tendo em vista o interesse nos assuntos relacionados às crianças pequenas nos vimos ponderando sobre o quão frágil é a nossa formação enquanto leitores e leitoras e nos direcionamos a refletir como a Educação Infantil tem contribuído para essa formação. O objetivo dessa pesquisa é mapear, dentre os artigos publicados em revistas de Qualis A1 e A2 da área de Educação, dos últimos 05 anos, a abordagem dada para o trabalho com leitura na Educação Infantil.

Conceito de leitura e o seu papel social

Há quem diga que ler é simplesmente o ato de decifração ou decodificação das letras enquanto outros teóricos afirmam que leitura é muito mais que isso. Segundo o Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) “a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica”¹.

A partir dessa concepção fica evidente que a leitura tem também um caráter social sendo ela uma das peças chaves para a comunicação numa sociedade atual. Isso porque “Como atividade social, a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar” (CAFIERO, p. 8, 2005). Em vista disso a leitura tem o poder de transformar uma realidade esmagadora na qual muitas crianças podem estar inseridas. Por meio da leitura as crianças têm acesso a diversas possibilidades que não existiriam se as mesmas não fossem estimuladas a ler, ler por prazer, ler para estimular a imaginação, ler para ser tudo o que quiserem.

¹ Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>. Consulta realizada em: 26 de Março de 2019.



Participar de momentos de leitura possibilita que posteriormente essas crianças que já tem contato com os livros desde a educação infantil, possam se tornar cidadãos diferentes, pessoas críticas, pessoas capazes de refletir e muitas vezes muito mais letradas e informadas do que muitos representantes do governo ou universitários e isso é bastante importante levando em consideração a necessidade de formar indivíduos pensantes e autônomos capazes de tomar decisões conscientes, “o leitor é um intérprete do mundo, ou melhor, o ato de ler se torna uma competência humana tão essencial que restringi-lo à tecnologia da escrita é empobrecê-lo e não compreender a sua verdadeira dimensão na ordem do ser.” (COSSON, p.63, 2016).

Kleiman (1998) diz que além dos aspectos socioculturais a leitura tem aspectos cognitivos, “aspectos ligados a relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento.” (KLEIMAN, p. 31, 1998). Isso significa que para a compreensão do que o autor pretende com a escrita depende da relação leitor – texto – autor. “O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscado recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as interações pretendidas pelo autor” (ANTUNES, p. 67, 2010). Utiliza estratégias de leitura (SOLÉ, 0000) que auxiliam no processo de compreensão do que está sendo lido.

Como o foco da pesquisa apresentada aqui são as crianças em idade compatível à Educação Infantil, que estão construindo a base para a inserção no processo de alfabetização, acreditamos que proporcionar a construção de uma relação prazerosa com a leitura contribui significativamente para sua alfabetização que viera a acontecer posteriormente, pois

a leitura possibilita *a experiência gratuita do prazer estético*, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas posterior. Apenas sentindo e, muitas vezes dizendo: “Que coisa bonita!” (ANTUNES, p. 71, 2010). (grifos do autor).

A partir da leitura de alguns trabalhos como o de Cosson (2016), onde ele levanta a questão de que a literatura infantil muitas vezes acaba se distanciando do fazer artístico e focando muito mais na escolarização e essa construção acaba afetando a formação do leitor, tonando-a debilitada é possível concluir que apesar da compreensão de que a leitura deve vir acompanhada de um prazer em sua prática o que tem ocorrido na realidade da Educação infantil é uma leitura de obras criadas para o ensino, seja ele de valores morais ou qualquer outro assunto.



Contato com os textos – Professor mediador

Nesse processo de aprendizagem e apropriação da leitura é importantíssimo a figura do professor enquanto mediador. Ele vai ser aquele que selecionará os textos que podem ser utilizados com as crianças pequenas, ou seja, “Na literatura infantil, o mediador é, quase sempre, o primeiro receptor da obra, que facilitará ideias e caminhos para realizar leituras, e também para as escolher, porque o destinatário da mesma é ainda um ser em desenvolvimento.” (CERRILLO, 2006, p. 36.). Esse professor é quem vai provocar na criança a reflexão por meio de questionamentos, levantamento de hipóteses, entre outras estratégias de leitura possíveis de ser aplicadas com crianças pequenas.

Levando em consideração que a criança pequena ainda não formalizou seu processo de alfabetização, o papel do professor é de porta voz daquilo que está escrito. É ele quem vai pronunciar as palavras ali escritas, mas também é ele quem vai mostrar para as crianças todo o contexto que levou aquela leitura. Posto isto,

O livro, isto é, o ato da fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas de comunicação. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2004, p.123)

O livro é ferramenta bastante rica para fomentar discussões e contribuir para que a criança construa o hábito de ler, acompanhado com reflexão, concordando ou discordando com o autor, questionando, associando e relacionando. Todavia para que o professor cumpra esse papel de mediador é necessário que o mesmo tenha nutrido sua formação no sentido de ser capaz de compreender a importância dessa tarefa de introdução do indivíduo no mundo da leitura, pois

O trabalho de formação de leitores vai além da compreensão do texto. A leitura, assim como os demais usos da escrita, é constitutiva do “ser professor” e, portanto, o seu letramento deve ser entendido como uma construção identitária. Isso significa que a capacidade de ler não só com compreensão, mas também analiticamente, identifica o professor como profissional encarregado da inserção de outros nas culturas letradas. (KLEIMAN, p. 98, 2007)

Ou seja, a formação do professor e a sua sensibilidade implica bastante sobre o fazer enquanto mediador da prática da leitura. Vale salientar que Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) as práticas pedagógicas da educação infantil, a partir das interações e brincadeiras, devem garantir experiências que “Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010). Logo, está estabelecido que a criança da Educação Infantil deve

ter o contato com as diferentes linguagens a fim de que contribua no seu desenvolvimento e esse contato coopera para uma futura formação do leitor e do cidadão.

O que é Literatura Infantil e qual a sua importância para a criança

Geralmente, nas instituições de educação infantil, é atribuído ao texto um valor didático ou de ensinamento de princípios e normas de convivências e esse tipo de função acaba privando o aluno da experiência estética e de apreciação do texto. Soares (2001) diz que “a escola toma para si a literatura infantil, escolariza-a, didatiza-a, pedagogiza-a, para atender a seus próprios fins” (p. 17). Toda essa didatização pode suscitar uma aversão no que diz respeito a prática da leitura, pode intimidar a leitura por fruição e, conseqüentemente, a construção ou descoberta do prazer em ler. Isso acontece porque

Os critérios de seleção do livro infantil quase não contemplam as qualidades estéticas e os interesses dos alunos. A escolha pauta-se no que a criança deve aprender. Essa visão pedagogizante predominou e predomina quando se atribui à literatura a obrigatoriedade de ensinar, utilizando a obra literária como um meio, um pretexto para abordar certo conteúdo. (COSTA *et al*, 2007, p. 133).

Sendo assim, desde muito cedo as crianças podem perder o interesse pela leitura, pois, quando essa atividade é tratada como um fazer mecânico, se transforma em algo chato, que não desperta o interesse leitor, uma vez que não tem a intenção de promover um prazer estético. Em contrapartida quando o professor da Educação Infantil incentiva o relacionamento com a literatura, a apreciação, a reflexão, a criança além construir uma aprendizagem a partir desse contato é estimulado um prazer pela leitura que vai refletir mais adiante.

Vale salientar que para que haja esse envolvimento é importante que o trabalho realizado com as crianças considere a cultura da comunidade na qual a instituição de educação infantil está inserida, o contexto das crianças e possa propor oportunidades de imaginação e criatividade a partir dali. As DCNEI (2010) salientam que um dos princípios éticos que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar são os do respeito ao bem comum, da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. É significativo que o professor tenha essa sensibilidade e relacione com o que faz parte do cotidiano da criança.

Metodologia

Este trabalho traz uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. De acordo com Ludke e André, 1986:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.” [...] os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (p. 12-14).

Para a pesquisa bibliográfica, pesquisamos na Plataforma Sucupira o periódicos *Qualis* A1 e A2 da área de Educação. Nessa busca foram encontrados 121 periódicos A1 e 380 A2. Em seguida foram selecionados apenas os periódicos com o foco na Educação em geral descartando aqueles que tem foco em áreas específicas, como por exemplo, o periódico “Ciência e Educação”, que aborda pesquisas área de ensino de Ciências. Após essa primeira triagem, temos como objetos de coleta de dados os periódicos: Cadernos de Pesquisa; Educação & Sociedade; Educação e Pesquisa; Educação e Realidade; Educação e Sociedade; Educação em Revista; Educação Temática Digital; Revista Educação; Educar em Revista; Pro-posições; Revista Brasileira de Educação; Revista da Faculdade de Educação; Revista Lusofona de Educação; Revista Portuguesa de Educação; Imagens da Educação; Perspectiva; Práxis Educativa; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade; Revista de Educação Pública; Revista Diálogo Educacional; Revista Educação em Questão; Revista Educação Unisinos; Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; Revista IEEE América Latina. Totalizando 27 periódicos (*Qualis* A1 e A2) publicados em português, dos últimos 5 anos (2014-2018) que publiquem sobre Educação Básica com enfoque didático-pedagógico.

Os descritores utilizados na busca de trabalhos dentro desses periódicos relacionados a leitura e educação infantil foram: Educação Infantil; criança; pré-escola; infância; leitura; leitor; atividade didática. Dessa maneira foram encontrados 12 trabalhos que discorrem sobre essa temática ou algo relacionado a ela.

Os dados coletados

Somando os periódicos de *qualis* A1 e A2 foram totalizados 27, como dito na sessão anterior durante o levantamento inicial. Sendo assim, 15 desses periódicos compõe os classificados em *qualis* A1 que atenderam ao critérios de seleção (publicados em português, dos últimos 5 anos (2014-2018) que publiquem sobre Educação Básica com enfoque didático-pedagógico) e somente 3 deles - Educar em Revista, Revista Brasileira de Educação e Pro-posições - tiveram artigos publicados entre os anos de 2014-2018, como mostra o quadro 1.

PERIODICOS	ANO	VOLUME	NÚMEROS PUBLICADOS	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TOTAL DE ARTIGOS SOBRE LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUCAR EM REVISTA	2014	s/v	8 (51, 52, 53, 54, Número especial – 1, Questão especial – 2, Numero especial 3 e Número especial 4	102	-
	2015	s/v	5 (55, 56, 57, 58 e Edição especial 1)	71	-
	2016	s/v	4 (59, 60, 61 e 62)	64	-
	2017	s/v	7 (63, 64, 65, 66, Edição especial. 1, Edição especial. 2 e Emissão especial. 3)	94	-
	2018	34	6 (67, 68, 69, 70, 71 e 72)	98	02
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	2014	19	4 (56, 57, 58 e 59)	46	01
	2015	20	4 (60, 61, 62 e 63)	44	-
	2016	21	4 (64, 65, 66 e 67)	44	-
	2017	22	4 (68, 69, 70 e 71)	73	02
	2018	23	-	87	-
PRO-POSIÇÕES	2014	25	3 (1, 2 e 3)	34	-
	2015	26	3 (1, 2 e 3)	33	-
	2016	27	3 (1, 2 e 3)	32	03
	2017	28	4 (1, 2,3 e suppl. 1)	47	-
	2018	29	3 (1, 2 e 3)	60	01
TOTAL DE ARTIGOS	05	15	62	979	09

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa (2019)

Quadro 1: Relação entre os periódicos Qualis/CAPES A1 e seus respectivos Anos, Volume, Números Publicados, Total de artigos publicados e o número de artigos publicados sobre leitura e Educação Infantil.

Também foram encontrados mais 12 periódicos de *qualis* A2 que compõe o total 27 somados aos 15 de *qualis* A1, que atenderam ao critérios de seleção (publicados em português, dos últimos 5 anos (2014-2018) que publiquem sobre Educação Básica com enfoque didático-pedagógico), entretanto, somente 2 deles (*qualis* A2) – Revista de Educação Pública, Revista Educação Unisinos - tiveram artigos publicados entre os anos de 2014-2018, como mostra o quadro 2.



PERIODICOS	ANO	VOLUME	NÚMEROS PUBLICADOS	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TOTAL DE ARTIGOS SOBRE LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL
REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA	2014	23	4 (52, 53/1, 53/2 e 54)	40	-
	2015	24	3 (55, 56 e 57)	31	01
	2016	25	4 (58, 59/1, 59/2 e 60)	37	-
	2017	26	4 (61, 62/1, 61/2 e 63)	44	01
	2018	27	4 (64, 65/1, 65/2 e 66)	43	-
REVISTA EDUCAÇÃO UNISINOS	2014	18	3 (1, 2 e 3)	32	01
	2015	19	3 (1, 2 e 3)	37	-
	2016	20	3 (1, 2 e 3)	36	-
	2017	21	3 (1, 2 e 3)	42	-
	2018	22	4 (1, 2, 3 e 4)	48	-
TOTAL DE ARTIGOS	05	10	35	390	03

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa (2019)

Quadro 2: Relação entre os periódicos de Qualis/ CAPES A2 e seus respectivos Anos, Volume, Números Publicados, Total de artigos publicados e o número de artigos publicados sobre leitura e Educação Infantil.

No quadro abaixo são expostos os trabalhos que atenderam aos critérios de seleção.

PERIÓDICO	REFERÊNCIAS
Educação Unisinos	QUEIROZ, Norma Lucia; MACIEL, Diva Albuquerque. Contribuições da contação de histórias infantis e a formação de crianças leitoras. Educação Unisinos , volume 18, número 1, jan. /abr. 2014.
Educação e Pesquisa	FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. Rute e Alberto resolveram ser turistas: a leitura literária para crianças no período Vargas. Revista Brasileira de Educação , v. 19 n. 57 abr./jun. 2014.
Educar em Revista	BONA, Elisa Maria Dalla; FONNSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/ professor: saber ler, saber escolher. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018. MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.
Pró-posições	COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. Pro-posições . v. 27, n. 2, p. 47-66. Mai./ago. 2016. DOMINICI, Isabela Costa; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. "Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil. Pro-posições , v. 29, n. 3, p.15-40, set./dez. 2018. AMARILHA, Marly; SILVA, Sayonara Fernandes da. Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor. Pro-posições . v. 27, n. 2, p. 93-114. Mai./ago. 2016. MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Pro-posições . v. 27, n. 2, p. 115-132. Mai./ago. 2016.
Revista Brasileira de Educação	ZANCHETTA, Juvenal. Práticas de leitura literária e a contribuição do PNAIC. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 68, p. 147-167, jan./mar. 2017

	FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. As intelectuais Gabriela Mistral e Cecília Meireles nas bibliotecas infantis: traços da modernidade educacional no México e no Brasil. Revista Brasileira de Educação , v. 22, n. 71, p. 1-26, 2017.
Revista de Educação Pública	BECALLI, Fernanda Zanetti; SCHWARTZ, Cleonara Maria. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. Revista de Educação Pública , Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 13-32, jan./abr. 2015.
	BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva; AZEVEDO, Fernando José Fraga de; BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. Revista de Educação Pública , Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 713-727, set./dez. 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa (2019)

Quadro 3: Relação dos Periódicos e referências dos trabalhos encontrados que discutem Leitura e Educação Infantil.

O que os artigos nos revelam

Após a leitura dos de todos os artigos coletados, totalizados em 12, e de acordo com a literatura estudada, elegemos algumas categorias de análise. As categorias, apresentadas a seguir, foram escolhidas a partir da relevância conceitual no trabalho com leitura na Educação Infantil ou se mostraram presentes com certa pertinência nos artigos analisados. São elas: **Políticas Públicas; Literatura Infantil; Trajetória Histórica**. No processo de análise, percebemos que outras demandas surgiram dos artigos, abrindo caminho para novas categorias: **Formação de professores**, com o trabalho de Micarello e Baptista (2018); Os trabalhos de Queiroz e Maciel (2014) e Gomes e Dominici (2018) se encaixam na categoria Pesquisas que defendem o **contato com o livro**. Dentro dessas categorias também colocamos o trabalho de Balça e Azevedo (2017) que além de defender o contato com a leitura, aponta **como a família pode contribuir para a formação do leitor**.

Na categoria de **Políticas Públicas** estão os trabalhos de Amarilha e Silva (2016) e Zanchetta (2017). No primeiro as autoras falam sobre a importância da leitura e como ela é direito de todos e o papel das políticas públicas implementadas para que esse direito seja assegurado, por isso decidiram investigar o Programa Nacional Biblioteca da Escola. O artigo é um recorte de um trabalho maior e discorrem sobre como é o processo de escolha dos livros e a importância da gestão em todo esse processo até a chegada dos livros nas mãos das crianças, contudo a partir da entrevista ficou claro que a maioria da comunidade escolar não sabe da existência desses livros, eles permanecem nas caixas, dessa maneira fica claro que para fomentar uma prática de leitura, é necessário mais do que políticas públicas e a disponibilidade dos livros. Já o segundo é uma pesquisa de campo foi realizada no polo de Assis/SP, durante os encontros presenciais entre formadores e cerca de 120 orientadores e coordenadores locais. Discute práticas de leituras propostas pelo Pacto



Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Textos de Ficção, literatura baseada em imagens. Aborda sobre a formação de professores para a leitura literária e suas impressões sobre as narrativas de ficção, além de refletir sobre as estratégias de leitura propostas no PNAIC.

Na categoria de **Literatura Infantil** foi possível vincular 4 trabalhos, o de Bona e Fonnseca (2018), o de Ferreira e Micarello (2017), Cosson (2016) e Mendes e Velosa (2016). O primeiro faz uma análise dos livros de literatura infantil discutindo a literatura na escola. E como a escola proporciona esse contato com a literatura. Para isso, são analisadas 5 obras: (Luanda enroladinha, Obax, Pra saber voar, O monstro monstruoso da caverna cavernosa, O Grúfalo). Os autores também discutem a afetividade envolvida na literatura infantil.

Já Ferreira e Micarello (2017), discutem sobre os projetos de formação do leitor com os quais as intelectuais Gabriela Mistral e Cecília Meireles se envolveram durante as reformas educacionais do México e do Brasil. Ao assinar o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, Meireles corroborou com um ideário educacional que defendera de forma veemente nas páginas do *Diário de Notícias*, na década de 1930, no qual o tema central foi a educação popular na Reforma de Anísio Teixeira no Distrito Federal. Divulgou e materializou esse pensamento da Escola Nova não só nos discursos jornalísticos nos quais defendeu a concepção de criança presente no referido manifesto, mas também quando organizou a biblioteca infantil Pavilhão Mourisco.

Cosson (2016) em seu trabalho discute como é importante para a formação do leitor o contato com o livro desde muito cedo para que a criança se desenvolva. Ele também elenca quais as utilidades de fomentar a leitura na escola, com: adquirir repertório, formação do leitor, compreender que literatura é linguagem, compartilhamento de experiências. Ele levanta a questão de que a literatura infantil muitas vezes acaba se distanciando do fazer artístico e focando muito mais na escolarização e isso acaba afetando a formação do leitor tonando-a debilitada, já que foca apenas na decifração do código. Ele conclui ressaltando que apesar de todas essas questões a literatura infantil tem tido um novo olhar a aos poucos tem focado mais no lúdico, no artístico, no prazeroso e menos na escolarização.

Mendes e Velosa (2016) destacam que quanto mais cedo as crianças entram em contato com o livro, melhor ela se desenvolve, sendo assim, o livro tem um papel imprescindível nesse processo de apropriação da leitura. O adulto-mediador, aquele quem escolhe que tipo de leituras a criança pode ter acesso tem um grande papel a desempenhar já

que está em suas mãos, além da escolha ele é quem vai ser o porta voz do que está escrito. As autoras apontam a importância da articulação entre imagem e texto no livro e como um texto literário pode estimular a imaginação o prazer da criança, pois mesmo antes de saber ler a criança já pratica a leitura por meio de sua imaginação e concluem dizendo o quanto a criança precisa de um ambiente acolhedor para que possa aprender a ler e reforça a importância do adulto-mediador nesse processo.

Se tratando da Trajetória histórica do ensino de leitura dois artigos se encaixam nessa categoria. Fritzen e Cabral (2014) trazem em seu texto um pouco da trajetória histórica da educação e do ensino de leitura e de como o interesse sobre a educação começou a crescer a partir de 1930 por conta das transformações de industrialização e urbanização. Os autores discutem o conceito de leitura literária que presidia a política do Estado Novo e suas implicações na produção de obras para crianças naquele momento.

Os autores discorrem um pouco sobre a Comissão Nacional de Literatura Infantil (CNLI) e apontam que havia uma grande preocupação em proporcionar as crianças literatura que entretece, mas que também educasse dessa maneira articulando o recreativo com o educacional. A Escola Nova desempenhou um grande papel nessas reflexões levando em conta que foi um movimento que buscou um viés diferente do tradicional já vigente na educação, ela defendia que a educação era também um processo criativo e dava bastante destaque no ensino como um processo motivador, espontâneo e vinculado à realidade do educando estava plenamente contemplada na percepção que a comissão tinha de literatura infantil, ou seja, esta era vista como instrumento estratégico de formação cultural, moral e social do indivíduo. Por fim o texto traz uma análise de uma produção de Cecília Meireles na qual articula o moral, educativo e o recreativo.

Dentro da categoria de **Trajetória Histórica**, Becalli e Schwartz (2015), em seu trabalho discutem sobre o ensino de leitura e, segundo as autoras, ensinar a ler infere intencionalidade e um ensino sistemático e que toda organização do trabalho pedagógico relacionada com uma opção política, ou seja, envolve tanto concepções de linguagem como de processo de apropriação de linguagem, o que acaba por influenciar a formação dos alunos e, conseqüentemente, dos sujeitos leitores na sociedade.

Elas abordam 3 momentos históricos para fomentar a discussão, inicialmente com o modelo educacional *Ratio Studiorum*, discutem sobre a disputa entre métodos sintéticos e analíticos, e a preocupação com o ensino da leitura centrado no como ensinar metodicamente e o que ensinar., depois elas abordam a disputa entre os partidários do então

novo método de ensino e os defensores dos tradicionais métodos sintéticos e analíticos. Trazem as contribuições de Paulo Freire e o Escolanovismo. Na terceira parte elas discorrem sobre outro tipo de disputa entre os defensores da teoria construtivista de fundamentação piagetiana e os defensores da perspectiva histórico-cultural de base vigotskiana.

Por fim, as autoras tecem algumas considerações, retomando as implicações de diferentes abordagens de ensino da leitura para a formação de leitores que sejam capazes de transcender a mera decodificação da linguagem escrita. Elas também concluem que todas as concepções e abordagens compreenderam o desenvolvimento da linguagem separadamente das condições materiais e humanas que subjazem aos processos de apropriação, como também conceberam o homem como um ser idealizado, afastado do convívio social. Trazem também nas considerações finais um apanhado geral das concepções e abordagens traçando um paralelo entre elas.

Dos trabalhos que propiciaram a criação de novas categorias temos algumas outras discussões. No texto de Micarello e Baptista (2018) o foco está na **formação de professores**, mais especificamente na formação da Professora de Educação Infantil como mediadora de leitura literária e as repercussões desse processo formativo nas práticas docentes. Traz também resultados parciais de dois projetos de pesquisa realizados, respectivamente, na Universidade Federal de Juiz de Fora e na Universidade Federal de Minas Gerais.

Já Gomes e Dominici (2018) em seu trabalho discutem as motivações para a apropriação da escrita por Débora e Diego e em como essa apropriação acontece, dessa maneira, defendem o **contato com o livro**. Ainda mostra que essas motivações são externas à escola e se apoiam em relações afetivas com pessoas próximas às duas crianças. Diego e Débora demonstraram como as vivências socioculturais, as experiências, o afeto, o sentimento – enfim, as emoções contribuem e desempenham importante papel no processo de atribuição de sentidos e significados, seja à realidade ou à linguagem escrita. O texto conclui que a linguagem escrita é um conhecimento histórico, cultural e social que deve ser trabalhado na Educação Infantil, respeitando os limites, as capacidades e os interesses das crianças.

O artigo de Queiroz e Maciel (2014) trata de uma pesquisa realizada numa turma de educação infantil no qual utiliza a abordagem sociocomunicativa para justificar, respaldar e analisar a situação proposta em sala de aula. Os autores destacam que a criança de



educação Infantil deve ter o **contato com o livro** e sempre que possível participar de momentos de leitura a fim de contribuir na sua formação, desenvolvimento e despertar o gosto pela leitura, afinal o indivíduo que adquire o hábito da leitura se torna mais crítico, participativo, se desenvolve melhor.

A pesquisa de Balça, Azevedo e Barros (2017) discute **como a família pode contribuir para a formação do leitor**, debatendo a necessidade de formar a família para poder desempenhar eficazmente o papel de intermediária no processo de leitura. O estudo faz um levantamento para conhecer programas de formação da família, como mediadora de leitura, nomeadamente em Portugal, promovidos e desenvolvidos em nível nacional, local e escolar.

Mesmo constatando que há uma diversidade no que diz respeito à trabalhos sobre a temática leitura na educação infantil, e, após a análise, perceber que eles estão distribuídos em focos voltados, em sua maioria, para a literatura infantil e outros voltados pra políticas publicas, participação da gestão na mediação para o contato com a leitura, trajetória histórica sobre o ensino de leituras de crianças pequenas e abordagens do ensino de leitura como a histórico – cultural, percebemos que todos os trabalhos frisam a importância do contato com a leitura desde cedo e fomentam a discussão sobre a importância da participação da família e de toda a comunidade escolar nesse processo.

Considerações finais

Discutir leitura na educação infantil ainda é algo complexo, levando em consideração que a leitura nesta primeira etapa da educação básica não deve ser um processo escolarizante, mas deve ter como objetivo despertar o prazer pela leitura desde cedo, bem como, trabalhar aspectos como a imaginação, fantasia e criatividade das crianças.

Mais uma vez ressaltamos a relevância da leitura e seu papel social, do mesmo modo, a importância do mediador nesse processo, principalmente relacionado às crianças da Educação Infantil.

Ao cumprir o objetivo desta pesquisa, que foi o de mapear, dentre os artigos publicados em revistas de *Qualis* A1 e A2 da área de Educação, dos últimos 05 anos, a abordagem dada para o trabalho com leitura na Educação Infantil, fica claro que são poucos os trabalhos que discutam leitura e Educação Infantil unidos numa mesma temática, sem que sejam analisados do ponto de vista literário.

É sabido que pesquisas relacionadas à leitura e educação infantil estão presentes em um campo delicado, uma vez que não se deve impor à criança pequena um processo precoce de escolarização e/ou atribuição da leitura.

Reconhecemos a necessidade de mais pesquisas sobre a leitura na educação infantil, posto que este artigo se configura como uma pesquisa de levantamento e mapeamento das produções relacionadas a essa temática.

Dessa maneira temos pretensões de expandir esta pesquisa analisando os periódicos de *qualis* B1, B2, B3, B4 e B5, bem como os anais de eventos de referência na área.

Pretendemos, com a publicação deste texto, contribuir para as pesquisas sobre leitura e educação infantil, tal como evidenciar a necessidade de mais produções acerca desta temática tão relevante para demonstrar a importância da inserção da leitura na vida das crianças pequenas salientando que é possível pensar a leitura já na primeira etapa da educação básica sem se restringir apenas a literatura infantil.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Hucitec, 2004.
- BALÇA, A.; LEAL, E. **A leitura no contexto da educação pré-escolar**. *Álabe* 10. p. 1-11,dez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CERRILLO, P. (2006). **Literatura infantil e mediação leitora**. In F. Azevedo. *Língua Materna e Literatura infantil*. p. 33-46, Lisboa: LIDEL
- COSTA, M. M. ; RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P.. **Educação Infantil: Literatura com espaço de fruição**. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 128-140, dez, 2007.
- KLEIMAN, A. **O professor e a leitura**: questões de formação. *Remate de Males* – 27(1) – jan./jun. p. 95-107, 2007
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: teoria & prática. Editora Pontes, 6 ed., Campinas – SP, 1998.
- LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, C. X. G.. **A literatura como brinquedo e a formação da criança-leitora**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 2, nov. 2012.
- SILVA, G. F. ; ARENA, D. B. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. *Álabe* 6. p. 1-14. dez, 2012.
- SOARES, M. B. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. *Alfabetização e Cidadania*, nº 16, p 9-17, jul, 2003.
- SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A.A.M. et al (Orgs). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 17-48.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Jéssica Menezes Carvalho

Graduanda de Pedagogia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);
Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil; Grupo de Pesquisa em Alfabetização
Científica (GRUPAC); Bolsista Iniciação Científica do CNPq. E-mail:
jessicacarvalho.contato@gmail.com

Caroline Batista Silva de Souza

Graduanda de Pedagogia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);
Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil; Grupo de Pesquisa em Alfabetização
Científica (GRUPAC); Bolsista de iniciação Científica da FAPESB. E-mail:
carolimg.14@hotmail.com

Luciana Sedano

Doutorado em Educação, USP. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) –
Brasil; Docente Permanente dos Programas de Pós Graduação em Educação, Mestrado
Profissional (PPGE) e de Educação em Ciências (PPGEC); Grupo de Pesquisa em
Alfabetização Científica (GRUPAC); E-mail: luciana.sedano@gmail.com